

CEDI - P. I. B.
DATA 17, 11, 86
COD. TDD 22

Senhores:

Nós das Comunidades indígenas dos Tapebas juntos com amigos de outras comunidades de Cigana, Açude, Capoeira 1, Capoeira 2, Trilho, Pista, Ilha, Ponte 1, Ponte 2, Vila Nova, Vila São José, estamos passando por um dos maiores apertos que um pobre pode passar, porque somos Tapebas, um dos primeiros habitantes do Ceará e já fomos expulsos das nossas terras boas onde nós podia trabalhar e viver, as terras que Deus nos deu.

Depois que nossas terras foram tomadas achamos que o único lugar que nós do Rio Ceará podia morar era o mangue porque é terreno da Nação. Estava nos dando muito bem porque apesar da terra não ser boa para plantar, mas tem carangueijo, camarão, siri e peixe que é do que a gente vive. Mas alguém viu isto e quer nos expulsar de lá. Primeiro, foi o filho do Sr. Francisco Vidal que disse que era dono e nos intimou para que nós derrubasse uma casa da comunidade e deixasse de tirar areia do rio - que é do que nós vive na época do inverno. Esta areia é a água das enchentes que traz, não prejudicando assim o rio a nossa tirada de areia. E sim ajudando a limpar o rio e nos protegendo de uma inundação.

Quando fomos intimados, o foreiro, este Francisco Vidal disse que ia vender esses terrenos do mangue para a TBA mas a TBA se afastou e o Sr. José Prudêncio - dono da indústria CERAPELES - vizinho da TBA, tomou a frente da questão e disse que ia mostrar como comprava o terreno e já está desmatando uma grande área, fazendo picadas para cercar com arame da noite para o dia. E nós, os índios, e o povo pobre que vive com nós, onde vamos parar? Nós não temos para onde ir. Já nos acostumamos com o mangue. Nós pensava que nós, os índios, e os pobres nossos amigos, podia viver nem que fosse dentro do mangue, já que é terreno da União. Mas pelo visto estão tirando esse direito que nós temos. Queremos que as autoridades veja a gente como filhos de Deus e como gente que também tem o direito de viver.

Pedimos aos senhores para ver o que podem fazer por nós.

Rio Ceará, Caucaia, 8 de agosto de 1985

Francisco Vidal
Francisco Vidal

Antonio Colho *do SMO*

continuum as assinaturas

28
assim

Maria Carolina Mota Ayres

Marcellino Vito da Silva

Pedro Ferreira Maia

Mamod ^J Ferreira de Gousta
FCA BEZERRA DA SILVA



RAIMUNDO FERREIRA LIMA



DIONISIO RODRIGUES FERREIRA

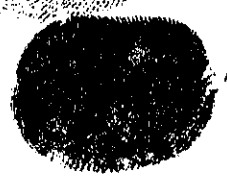


GERARDO ALVES JULIÃO

RAIMUNDO ALVES BEZERRA



ANTONIO SOUSA OLIVEIRA



FCA DA SILVA JULIÃO



MARISA ROQUE ARELA



JOSEFA FREUDE



ANTONIO VIEIRA DE SOUSA



EZEQUEL ALVES DE MATOS



MAMODEL VITO DA SILVA



Sebastião André
Antonio & Genairdo

127
Acervo
MISA

1209. GISEPPIO DE SOUSA

João Batista de Souza

NOBÉ Frontada Oliveira

Francisco Bento de Sousa

Elineide Rodrigues Teixeira

Mariana

Daimundo Rododrigues Teixeira

Emil Lúcia Quares

Lourdes:

Os endereços para os telegramas são estes:

1. Capitania dos Portos do Estado do Ceará
Rua Dragão do Mar, 160
Praia de Iracema
CEP 60000 Fortaleza, Ce.
2. Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal
Rua Coronel João Carneiro nº 31
Fátima
CEP 60000 Fortaleza, Ce.
3. Delegacia do Serviço do Patrimônio da União no Ceará
Rua Barão de Aracati 909
CEP 60000 Fortaleza-Ce.

Teor dos telegramas: Comunidade do Rio Ceará, município de Caucaia, presencia a destruição de seus mangues e vê sua população ameaçada de expulsão pela especulação imobiliária. Solicitamos que V. Sia. garanta os ^{ma} ~~in~~alienáveis direitos da Comunidade. ~~sejam preservados~~